

TUBERCULOSE PEDIÁTRICA NO CEARÁ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO (2010-2022)

Raimundo Nonato da Silva Filho¹

Antônia Aurélia Rodrigues Teixeira²

Anne Lívia Cavalcante Mota³

Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha⁴

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) continua sendo um importante problema de saúde pública, especialmente em populações vulneráveis, como crianças e adolescentes. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, OMS, a TB pediátrica representa uma parcela significativa dos casos globais, muitas vezes associada a dificuldades no diagnóstico e subnotificação (WHO, 2023). No Brasil, o Estado do Ceará tem enfrentado desafios no controle da doença, especialmente devido às condições socioeconômicas e à desigualdade no acesso aos serviços de saúde (Brasil, 2023). **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico da tuberculose em crianças e adolescentes no Estado do Ceará entre os anos de 2010 e 2022, identificando tendências e possíveis fatores associados à incidência da doença. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com a população do Estado do Ceará. Os dados foram obtidos no Boletim Epidemiológico de tuberculose no sítio eletrônico da Secretaria Estadual da Saúde do Ceará (Sesa/CE). A pesquisa foi realizada pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Doenças Negligenciadas nos Sertões de Crateús "GPEDONE". A coleta ocorreu no mês de outubro de 2025. Selecionaram-se os anos de 2010-2022, disponíveis no sistema. Por se tratar de um estudo que utilizou dados agregados sem identificação de pessoas e de domínio público, foi dispensada a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS:** Os dados analisados demonstraram um aumento discreto no número de casos novos de tuberculose em menores de 15 anos no Estado do Ceará entre 2010 e 2022. O número de casos registrados em

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste- FPO. Email: nonato.silva@alu.fpo.edu.br

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste- FPO. Email: aurelia.teixeira@alu.fpo.edu.br

³ Mestra. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste-FPO. Email: anne.livia@fpo.edu.br

⁴ Doutora. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste-FPO. Email: maria.conceicao@fpo.edu.br

menores de 15 anos apresentou variações entre os anos de 2011 e 2022, totalizando 1.581 casos nesse período. A distribuição anual foi a seguinte: 2011 (143), 2012 (121), 2013 (113), 2014 (115), 2015 (103), 2016 (105), 2017 (140), 2018 (113), 2019 (140), 2020 (113), 2021 (134) e 2022 (141). Ao analisar a distribuição dos casos de tuberculose por sexo e faixa etária, observou-se que, entre crianças de 10 a 14 anos, houve 141 casos em 2022, sendo 54,3% do sexo feminino e 45,7% do sexo masculino. Na faixa etária de 5 a 9 anos, a proporção foi de 49,1% feminina e 50,9% masculina, indicando um acometimento relativamente equilibrado entre os sexos. Já entre crianças de 1 a 4 anos, registrou-se predominância do sexo masculino (55,3%) em relação ao feminino (44,7%), enquanto nos menores de 1 ano o predomínio masculino foi ainda mais expressivo (68,3%). **DISCUSSÃO:** Estudos indicam que a subnotificação e a dificuldade no diagnóstico em crianças podem mascarar a real magnitude do problema (Brasil, 2023). A maior proporção de casos em meninos de 1 a 4 anos pode estar associada a diferenças imunológicas e exposicionais, enquanto a predominância em meninas na faixa de 10 a 14 anos pode estar relacionada a fatores biológicos e sociais (WHO, 2023). Além disso, a transmissão domiciliar, comum em contextos de vulnerabilidade, pode influenciar a manutenção dos casos nessa faixa etária (Garcia et al., 2021). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A tuberculose pediátrica no Ceará manteve estabilidade nos últimos quatro anos, sugerindo controle parcial da doença. A diferença na distribuição por sexo e faixa etária indica a necessidade de investigação adicional sobre fatores determinantes. Reforça-se a importância do aprimoramento da vigilância epidemiológica, ampliação do acesso ao diagnóstico precoce e estratégias de prevenção direcionadas a populações vulneráveis.

Palavras-chave: Ceará. Epidemiologia. Tuberculose Pediátrica.

Referências:

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste- FPO. Email: nonato.silva@alu.fpo.edu.br

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste- FPO. Email: aurelia.teixeira@alu.fpo.edu.br

³ Mestra. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste-FPO. Email: anne.livia@fpo.edu.br

⁴ Doutora. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste-FPO. Email: maria.conceicao@fpo.edu.br

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Tuberculose**, 2023.
Disponível em: <https://www.gov.br/saude/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GARCIA, P. J., et al. Childhood tuberculosis: diagnostic challenges and epidemiological perspectives. **The Lancet Infectious Diseases**, 2021.

WHO. World Health Organization. **Global Tuberculosis Report**, 2023.
Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 20 mar. 2025.

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste- FPO. Email:
nonato.silva@alu.fpo.edu.br

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste- FPO. Email:
aurelia.teixeira@alu.fpo.edu.br

³ Mestra. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste-FPO. Email:
anne.livia@fpo.edu.br

⁴ Doutora. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste-FPO. Email:
maria.conceicao@fpo.edu.br